

CONCILIADOR

Organ Conservador

REDAÇÃO DE DIVERSOS

2ª EPOCHA

SANTA CATARINA—DESTERRO, 28 DE JANEIRO DE 1886

ANNO I—N. 15

Apuração de toda a votação do 2º districto

Mafra..... 422 votos
Pinto Lima..... 406 >
Barão de Teffé... 177 >

Votarão..... 1003 eleitores
Portanto, vão a 2º escrutínio os dois mais votados.

Entre aquelles, nenhuma duvida pôde existir na escolha.

Salve-se a honra e a dignidade da provincia.

Abaixo a imposição.

Haja todo o cuidado para não serem inutilizadas as eleições de Coritibanos e Campos Novos, como é publico ser plano assentado.

D'esses meios só pôde lançar mão um governo provincial fraco e desmoralisado.

Sabe-se que vai marchar força publica para Campos Novos ao mando do alferes Carlos Alberto Camisão, que leva a nomeação de delegado de policia.

Sustentem os coritibanenses e camposnovenses o seu direito de cidadãos e não fação caso d'essas bravatas do poder, porque ellas não de ser stigmatizadas convenientemente.

Lá nas camaras hão de apparecer essas tropelias do Sr. Dr. Rocha, que entende poder governar os catharinenses á força.

Lembre-se o Dr. juiz de direito do comarca de Campos Novos das disposições dos arts. 15 § 3º da Lei n. 3029 de 9 Janeiro, 130 e 240 do Regulamento n. 8213 de 13 de Agosto de 1881, que prohibem a intervenção da força publica na eleição e qualquer ostentação militar no dia da dita eleição a uma distancia menor de seis kilometros do lugar em que ella se fizer.

Cuidado, muito cuidado.

CONCILIADOR

Desterro, 28 de Janeiro de 1886.

E' digna de lastima a actual situação da provincia !

Por toda a parte o descabro, a incuria, o abandono !

Si consideramos os melhoramentos materiaes que a recente mudança politica fizera augurar, a mais pronunciada decepção nos assalta; se os Moraes e intellectuaes do povo, o nosso espirito se abate.

E' isto bem triste !

O Sr. Dr. Francisco José da Rocha, para desgraça da provincia, seu presidente, ainda não adoptou uma unica medida tendente ao bem d'ella: tudo é descabro, tudo é miseria, tudo é lastima !

O tempo de S. Ex. tem sido exclusivamente absorvido na politica, em que sua conducta torna-se mesquinha, revoltante e pequenina, em que S. Ex. desceu, desceu, desceu; abysmou-se de modo tal que a arrogancia que aparenta na pratica dos maiores desatinos é escarnevada por todos, porque todos o veem tornar-se subserviente ás imposições dos seus subservientes !! E quem são estes ?

Homens que só conhecem uma cousa, e esta é—o caminho que os leve ás posições vantajosas, *dinheirosas*; homens que em sua presença, tem a espinha dorsal dobradiça, mas, fóra, tem a apparencia soberba de sultões !!!

Si um, ou outro d'elles, não é ignorante, procura com tudo coarctar qualquer medida em prol da instrucção da juventude: a ignorancia do povo pôde ser-lhes de grande interesse e utilidade. Os mandões barrigudos querem que todos elles sejam subordinados: para isso o melhor caminho é a ignorancia.

O que tem feito S. Ex. a bem da instrucção do povo ?

Uma unica medida para esse fim ainda não partio de S. Ex. Muito pelo contrario, S. Ex. está resolvido a atiral-a—de pernas para o ar—.

Haja vista Garopaba, S. Miguel, Araranguá, etc., onde S. Ex. supprimio as escolas sem motivo ao menos plausivel, e só sim como um meio de arranjar votos, tanto é verdade, que logo depois de ter o Sr. David do Amaral cumprido sua promessa de arranjar toda a votação de Garopaba para o Sr. Pinto Lima, como lhe havia sido exigido, os motivos dados por S. Ex. para supprimir a referida escola, desaparecerão, e S. Ex. foi prompto em restaural-a, logo que soube do resultado da eleição, como se vê do jornal official de 23 do corrente.

Está pois provado o que dissemos em nosso n. 10, de 6 do corrente.

Tinham poucos alumnos essas escolas ? Ao menos indagou S. Ex. as cousas ?

Não !

Essas suppressões foram caprichosas, sem fundamentos em lei, porque a lei em que S. Ex. baseou seu acto, sendo annua, estava já sem effeito havia muito tempo.

E' desta natureza o pouco em que S. Ex. se occupa fóra da orbita eleitoral, si é que mesmo n'isto não entrou um fim eleitoral, pois quanto á escola de Garopaba, como já dissemos, está provado concludentemente, e quanto ás mais esperamos em breve vê-las restauradas.

Apreciaremos as razões que S. Ex. teve para restabelecer a referida escola....

Pedimos venia a S. Ex. para fazer uma pergunta: Esses professores deixaram de receber seus ven-

cimentos embora sejam vitalicios ? Entendemos que não, porque o contrario seria uma arbitrariedade, mais do que isto—uma crueldade, uma extorsão, para a qual servem todos os qualificativos, por mais asperos que sejam. Como é que do pé para mão, se priva do unico meio de subsistencia a ser-ventuarios publicos, e fundando-se em lei caduca ?

E' verdade que a propria Assembléa provincial, que deve ser quem melhor cumpra a lei, constantemente a infringe.

Quando a um cidadão é dado um emprego, fica estabelecido um contracto bilateral entre elle e a provincia: esta dá-lhe uma retribuição pelo trabalho do emprego. Entretanto a Assembléa, que isto mesmo legisla, cria um imposto de uns tantos por cento sobre essa retribuição a favor dos cofres provinciales, a pretexto de sua pobreza (dos cofres), pobreza muitas vezes, se não sempre, proveniente de esbanjamentos.

Isto, além de ser uma infracção do contracto bilateral, é propotente, é um roubo escandaloso....

O direito do cidadão é calcado do mesmo modo porque lhe é tolhida a liberdade de votar segundo suas consciencias ou sympathias.

Não ha mais, pois, direito e liberdade.

Hoje o direito e a liberdade dos povos estão manietados pelo — quero, posso e mando — do poder; esteja este nas mãos destes ou d'aquelles. —

Dêe-nos a alma diante de semelhante descabro, de que o maior culpado é o povo que indifferente, tem consentido todas as tropelias e que o exautorem da soberania, que lhe foi outorgada pela Divindade e garantida pela Lei fundamental da Nação.

Si o povo não se deixasse arrastar pelo indifferentismo, a nação

brasileira seria apontada pelo seu progresso, riqueza e importancia, e o poder não se arrojará a fazer-lhe imposições indecorosas, como a que acaba de ser-lhe imposta, ha pouco, pelo presidente da provincia que, para conseguir a eleição de um repudiado, torceu parte do povo á vontade, ludibriando o direito e a liberdade.

Tal é a situação da provincia, triste, tristissimo é confessal-o!

Expulse o povo para bem longe o indifferentismo que o mata: seja cidadão o cidadão.

Comtudo esperemos melhores dias: o Sr. Dr. Francisco José da Rocha não ha de ser eterno aqui...

2º Districto

Tal é a epigraphé com que os escriptores palacianos têm, pelo órgão official, entrado em discussão, com o fim de obterem a nossa annuência á candidatura do Sr. Pinto Lima no 2º escrutinio, que deve dar-se no 2º districto.

Se esses energuménos, que querem chamar á si a direcção do partido, sem a confiança deste, tivessem pundonor, jamais passarião pelas forças caudinas, vindo pedir misericórdia áquelles que insultarão tratando-os de *soldadinhos de guerrilhas*, de *traidores*, dizendo que quando se procede com *deshonestidade* e *levandade* lança-se ao desprezo!

Se nos julgão n'esses casos, como e para que nos andão procurando?

Se não lhes fazemos sombra, trabalhem nas trévas, porém deixem-nos em paz, porque, graças a Deos, temos consciencia de nossos actos e não nos curvamos a imposições.

Em paiz onde a liberdade do voto não é simples materia rudimental, onde a educação nacional não se lê pela cartilha do poder, forma-se o rudimento da educação do povo pela exposição da verdade, que sempre ou afinal confunde os mentirosos.

Se os escriptores palacianos, essa sucia de confrades do orçamento, tivessem em vista a grande maxima de que a eleição do Sr. Pinto Lima tem apenas o alcance mediocre de mimoseal-o por or-

dem do governo, com uma cadeira na camara quatriennial, certamente não occorreria tamanha alacridade á roda do resultado da eleição no 2º escrutinio, desde que não conseguirão essa eleição no 1º, conforme apregoavão.

Que importa ter elle mais votos do que nosso candidato, quando é sabido que só pela influencia do poder, pelas *manobras* presidenciaes, pôde elle attingir á votação para não ficar excluído do 2º escrutinio?

Acaso não é patente que o presidente da provincia extinguiu a escola de Garopoba, por falta de *frequencia*, conforme as informações do director geral da instrucção publica, e agora acaba de restaural-a pelo motivo de ter o professor arranjado alli 12 votos para o candidato imposto?!

Não foi, visto que a votação da Enseada de Brito foi dividida, para não ser dada demissão ao professor sogro do digno chefe do partido n'aquella localidade, que aliás já se tinha compromettido com o tenente-coronel Domingos Costa em favor da candidatura do Sr. Barão de Tefé?

Acaso é ignorada a traição da Pescaria Brava, porque, como foi publico, o Sr. Collaço, que disse ter maioria na Assembléa provincial, comprometteu-se a arranjar 3:000\$000 rs. para as obras da matriz?

Ju'ga-se que não se sabe ter o Sr. secretario do governo mandado o porteiro da secretaria (que é liberal) para, como eleitor, votar em S. José no Sr. Pinto Lima?

Não sabem que os professores que não votassem no candidato do governo, serião removidos, mandando-se-os intimar por via dos *celegados litterarios*!

Ignorão acaso, que promessas forão feitas em S. José para captar as *boas graças* de alguns dissidentes e que um d'elles já conseguiu o filho ser arranjado no telegrapho no dia seguinte ao da eleição?

Pensão que não sabemos de todas as *manobras* e até dos fingimentos de cartas escriptas em nome do presidente do conselho para Lages, amparando a candidatura Pinto Lima?

Não estão patentes as demissões dadas a conservadores pela unica

razão de não commungarem a seita dos *connetistas*, appellidando-nos de *Teffedistas*?

Não se vê o jornal official cheio de artigos, fomentando discordia, inventando dissimulações, artificios, irregularidades e desconceitos no nosso campo, endeosando a harmonia, lealdade, obrigação, esforço, firmeza e disciplina dos adeptos da candidatura da imposição?

Como, pois, agora que reconhecem não ter a verdade por companhia a dobrez, a perfidia, a fraude, a ambição e a cubiça suspeitosa, o interesse individual, nem por abrigo as trévas, querem inculcar treguas offendendo ainda os nossos brios?

Não; a ordem, a honestidade, a franqueza e a energia dos sustentadores do nome do Barão de Tefé, não podem, nem concorrer nem assegurar o triumpho de seu antagonista, que ainda em 1864 foi incarnicão inimigo do partido conservador, como ministro.

Não; a sombra não ha de vencer a luz meridiana.

Revisitar tenazmente aos abusos do poder e aos excessos de um presidente que desbragadamente se atirou á lucta eleitoral, fazer conter os excessos da turbulencia, stigmatizal-a até que o governo se compenetre de seus altos deveres, é a missão constitucional desse organismo regular de nosso systema politico. « E a summa prudencia, como disse o Sr. Francisco Belisario, e a moderação com que se desempenha esse poder civico, alliando-se a inabalavel firmeza, assignalam-se gloriosamente na historia patria como o unico recurso de salvação da dignidade e autonomia de um povo livre. »

Pois bem; seguimos tão elevado conselho.

A victoria moral que tivemos na eleição do dia 15, já elegendo em 1º escrutinio o candidato da nossa livre escolha no 1º districto, já difficultando no 2º a eleição do candidato imposto e contraposto ao glorioso nome do Barão de Tefé, pertence á classe conservadora, a essa phalange que cheia de brio, independente, e que só visa os interesses reaes da provincia, tem dado provas certas e evidentes de sua autonomia, tendo por

verbo a lei, por escopo a soberania

Embora os escriptores palacianos, os filantes de empregos publicos, para o que precisão estar nas boas graças do governo, queirão fomentar rivalidades intestinas, já desautorando o legitimo chefe do partido, escolhido em plena reunião, já intitulado de clandestina aquella de 20 de Dezembro, feita em pleno dia, com o concurso de mais de 30 eleitores que não dependem do governo, já arvorando a bandeira *fuera-côr* e constrangidos a occultar a insignia da liberdade que é o pharol do partido conservador, já, finalmente, no plano inclinado que seguem pelo desfiladeiro vendo-se obrigados a capitular no campo onde a peleja se travára, hão de afinal reconhecer que os *soldadinhos de guerrilhas*, os *traidores*, os *insensatos*, os *desleaes*, o *bando de desertores*, os *atirados ao desprezo*, com cujos epithetos tanto se nos tem mimoseado, tiverão hombridade, coragem, lealdade, franqueza, sensatez e são firmes conservadores por terem pundonor e não serem escravizados ao poder, para salvarem a provincia de uma humilhação, de uma indignidade e da subserviencia.

Então se cantarão *hosannas* ao procedimento nobre e leal que tiverão aquelles que arcando contra o poder, constituirão a mais bella de todas as prerogativas dos cidadãos—a liberdade de pensamento.—

A nós, pois, conservadores: aquelles que votarão para o Barão de Tefé, não podem, não devem jamais levar ás urnas o nome de Pinto Lima, que foi a causa primordial de nossa desunião, que foi o demonio familiar que se introduzio em nossos lares, que emfim foi o imposto ao brioso eleito do 2º districto da provincia de Santa Catharina, depois de regeitado pelas provincias de Goyaz, Bahia (a sua terra natal) e pelo 3º districto do Rio Grande do Sul.

Caminhemos impavidos para o lugar da victoria, ahi saibamos vingar a affronta que recebemos com a repulsa do nome do Barão de Tefé, em condições superiores a Pinto Lima; e atirando este nome ao desprezo que nos merece,

jogando com a ponta do pé para longe de nós a imposição, demos ao mundo inteiro uma lição ao poder de que — homens livres não se subordinão, como os escravos ao simples aceno de seus senhores.

Esta lição ha de ser tremenda e repercutirá seus effeitos em todo o Imperio, apontando o caminho do dever aos nossos futuros governantes.

O desprezo e a execração publica hão de cair sobre aquelles que tentarão violar e vilipendiar as nossas consciencias.

Olhai para o exemplo da provincia de S. Paulo no 1º districto que, para não ser vencido um ministro da corôa, pactuou com os liberaes, fazendo-lhes concessão de districto !

Deixemos pois que os bonecos de realejos, os engravatados, os *cornetistas*, se mostrem desvairados pela sua fraqueza e insensatez, que despejem a cúpula de suas injurias, mas, nós sobranceiros, salvemos, salvemos a dignidade de nossa provincia, para que não seja offuscado o brilho do cruzeiro do Sul que tanto nos tem custado a manter.

Não dêmos ao Dr. Taunay um companheiro indigno de com elle hobrear.

Não: não tenhamos receio. Avante, avante; levantemos bem alto o nome de nossa provincia. Repillamos a imposição.

AO ELEITORADO TEFTEISTA

Desmarteados pela derrota moral que soffreram, convencidos de que sem o concurso dos Tefteistas não pôdem eleger o Sr. Pinto Lima, os seus adeptos batem hoje, miseravelmente, à porta do Sr. Barão de Tefé, no intent de obterem auxilio deste senhor, esquecidos de que ainda hontem o insultaram — demittindo e perseguindo seus mais extremados companheiros.

Tantas misérias, tanta fraqueza vem corroborar cabalmente o que sempre dissémos, isto é, que para elegerem o Sr. Pinto Lima, os seus estavam dispo-

tos á pratica de toda a sorte de vergonheiras !

Abatido o orgulho e vexados, os que vetarão no Sr. Pinto Lima devem abandonar esse candidato e salvarem a provincia dessa repugnante candidatura, em favor da qual tudo se tem sacrificado: dignidade, honra e até a propria consciencia.

Ainda é tempo. E só do eleito-rado devemos esperar um remedio a tão grave offensa á nossa provincia; porque os altos poderes são capazes de vergonhosas transacções, com o fim de tudo avassalar e levar por diante a mais caprichosa e revoltante imposição.

Aos Tefteistas cumpre, pois, hoje mais do que nunca, repellir qualquer proposta que não seja em desaggravo dos nossos brios e da honra da provincia.

« Quanto mais reclamarem, quanto mais acoiarem os meus actos, tanto peor farei: hei de fazer vêr a estes — barrigas verdes — que elles não teem o direito de se julgarem independentes, que não lhes é permittido ter dignidade, autonomia, direito algum; que devem entregar as nuças ao alphinge do poder, sem tugir nem mugir»: E' esta a linguagem palaciana, contra a qual só nós, o «Conciliador», pequenino em tamanho, mas grande em idéias e em amor patrio, elevamos a voz e reagiremos sobranceiros, sem medo, e em consciencia tranquilla e firme, como a que só se gera em corações nobres.

Para nós, é mais claro do que a luz meridiana que o — poder — não trepida na perpetração dos maiores escandalos.

Veja-se o que fez em S. José, Cubatão, Enseada de Brito, Garopaba, etc., e nós já levamos ao conhecimento do publico.

Em toda parte, desenfreada coacção, lisongeiras promessas e demissões dos nossos correligionarios e ameaças...

Que boa politica ! beijam-nos hoje, amanhã nos mordem!

Os escriptores palacianos mostram o desespero em que vivem;

atiram-nos das columnas do jornal official (pago e mantido pelo cofre provincial) a lama que elles usão, como armas, emporcalhando-se !... porém não veem que essa lama não pôde attingir-nos ! Que estamos sobranceiros ! Que não tememos nem damos apreço aos seus arreganhos e insultos !

Si tiverão a maioria do eleitorado, foi só pelas ameaças e coacção ao eleitorado !

Em S. José votaram 3 professores publicos, 2 telegraphistas, 1 promotor publico, 2 collectores, 2 escriptores de collectorias, 1 juiz commissario, 1 subdelegado e 1 supplente do mesmo, 1 liberal porteiro da secretaria da presidencia, são 14 por coacção, e mais 8 por promessas, a saber: 1 para coronel commandante superior, 1 para administrador do matadouro, 1 para administrador do cemiterio, 1 para contador e partidor, 1 para porteiro de alguma repartição publica, 1 para ser empregado no telegrapho e 1 para supplente de juiz municipal e 1 com promessa de ser encarregado dos concertos de estradas, ao todo 22 votos «livres» — que tantos foram os votos que ali foram alapardados para o Sr. Pinto Lima.

Não votou o delegado de policia por não ser eleitor !

Não obstante as coacções e miseraveis promessas, ainda foi necessario obrigar os coagidos e «promettidos» a receberem as cédulas da mão do Sr. tenente-coronel João Ferreira, collocado junto á meza, depois de exhibirem seus titulos!!!

Em Cubatão votaram coagidos 3, a saber: 1 subdelegado, 1 supplente do mesmo, e o encarregado das Caldas, e mediante promessas: 1 para agrimensor do juiz commissario e 1 liberal ameaçado de processo.

Na Enseada de Brito votou, sob pressão de ameaças ao professor publico liberal, muito estimado ali e sogro do Sr. major Barboza, empregando este sua influencia com os eleitores para que aquelle não fosse victima.

Sobre Garopaba já dissemos o que occorreu com o professor publico.

O que influio no eleitorado de S. Joaquim e de Lages para dar votação ao Sr. Pinto Lima foi a noticia mandada espalhar, de

que o governo vai tratar de obter das camaras a constuncção de uma estrada de ferro do Turão a Lages, & & !! Oh ! telescopio de Madrid, não te demores — vem quanto antes para que aquelles povos possam vêr pelas tuas poderosas lentes a realisacção da tal estrada !

Oh ! vem, vem depressa, para que aquelles povos vejam tambem que não «foram mystificados» !!!

Não esmoreçam, porém, com alguma demorasiinha: o seculo 20 não está longe...

Contai tambem com a incomparavel «agilidade» do vosso Pinto Lima, que, com o fim de dotar-vos com aquella alavanca de progresso no seculo vindouro, não ha de poupar «pernadas», e ha de empregar toda sua «eloquencia e dotes oratorios» !!

E...depois, mandai altisonantes hurras aos Srs. Barão de Cotegipe, Barão da Laguna e Dr. Francisco José da Rocha, aos quaes não vos canceis de «agradecer» !

Vede bem, porém; não vos enganais — mandando-os ao diabo em vez de os endeusardes, como...merece.

Não vos esqueçais nunca do immenso «favor» que esses Srs. vos «fizeram» dando-vos um representante de «mão cheia», (de 50 licas diarios), o que bem mostra que elles vos teem em elevado apreço e na maior consideração, apreço e consideração que não dispensam a qualquer Provincia...

Mandai desde já encomendar girandolas para festejar estrondosamente a inauguração da vossa estrada de ferro...no seculo «proximo» vindouro, ou quem sabe, em prazo mais curto, si o grande telescopio de Madrid tiver o «dom» de encurtar o tempo, como o tem de aproximar as distancias !!!

Veremos.

Os Soldadinhos

Para responder ao artigo da secção-politica-official do *Conciliador* de 25 do corrente, sob a epigraphé—*Os soldadinhos*, publicamos em seguida um interessante trecho de uma carta, que pessoa de alta influencia e da intimidade do Sr. B. de Cotegipe dirigio ao nosso

amigo tenente-coronel Domingos Costa, em data de 10 de Dezembro p. p.:

«Varios amigos meus, entre esses o Sr. Barão de Cotegipe, interessão-se pela candidatura do Sr. Conselheiro Pinto Lima pelo 2º districto. O Sr. B de Cotegipe não se dá por offendido, antes deseja ter boas relações com V. S.»

Pelo que se vê, os «pufs» e «fiasco» só podem ser applicados aos escriptores palacianos, que embora com sacrificio da propria honestidade e a custa de muitas baixezas, querem vêr eleito o Sr. Pinto Lima.

«Após mim virá
Quem bom me fará.»

E' rifão que nunca falha.

Tivemos aqui um presidente cuja administração foi considerada, por gregos e troyanos, prejudicialissima á provincia, e então dizia-se que coisa peor não podia mandar-nos o governo. Esse presidente, porém, favoreceu, quanto pôde a sua gente, era o Dr. Gama Roza, cuja retirada foi festejada com uma foguejada de ensurdecer.

Algum tempo depois, veio o Dr. *Tarpéa*, que se presuppunha possuir caracteristicos para uma boa administração, quer pela sua idade, quer pela experiencia, quer principalmente por ter sido nomeado por um bem reputado estadista.

Em uma roda, em que se conversava a este respeito, disse um ancião muito conhecido pela sua perspicacia:

«Preparem-se para grandes desgostos: vamos ter uma administração calamitosa, e o digo por vêr que o Dr. *Tarpéa* acercou-se de aduladores vis, rancorosos e intrigantes, sendo o principal d'elles, ao demais, ignorante e brutal!»

O vaticinio tem-se realisado em maior escala, do que se previa.

O *Tarpéa* tem praticado toda sorte de erros administrativos, incriveis prepotencias, clamorosas injustiças, inauditas arbitrariedades.

Seus apaniguados tornarão-se tão audazes, que desbragada-

mente ameaçavam com suspensões, demissões, remoções e supressões até a pobres senhoras si se sabe que seus maridos ou filhos, ou parentes são adversos a um candidato cuja apresentação official foi uma injuria, uma affronta, um ascoroso escarro atirado ás faces da provincia.

Gama Roza teve foguejada. *Tarpéa* nem é digno de uma carta de bichas. Em compensação, porém, o povo catharinense o cobrirá de maldições e o partido conservador exultará de prazer por ver-se livre do auto de sua ruina e desunião.

«Vi cousa peor,
Peior já vi...
Mas cousa assim
Eu nunca vi.»

E permita Deos que nunca mais tenhamos de reproduzir os dous versos que serviram de epigraphe a este escripto.

Deos se amercie desta indolosa provincia.....

SOLICITADAS

S. José

17 de Janeiro de 1886.

Para se poder conhecer a votação «livre» que teve o Sr. Pinto Lima, nesta cidade, resolvemos dal-a á estampa afim de ficar registrada para sempre.

S. José

- 1 João Luiz Ferreira de Mello, futuro commandante da G. N.
- 2 Marcolino do Nascimento Ramos, promotor publico.
- 3 Marciano Francisco de Souza, collecter.
- 4 José Lourenço da Silva Ramos, escrivão da collectoria.
- 5 Bernardino Manoel Machado, collecter do gado.
- 6 João Carlos de Medeiros, escrivão do gado.
- 7 Antonio José da Costa, juiz commissario.
- 8 Lucio Hypolito de Camargo, professor do Estreito.
- 9 Propicio Octaviano Seára, professor dos Coqueiras.
- 10 Manoel Justiniano de Oliveira Cruz, professor da Praia Comprida.
- 11 José Pedro da Silva, inspector da linha telegraphica.

12 João da Conceição Simas, empregado da linha telegraphica do Estreito.

13 Fernando José Fernandes, consta que com promessa de ser nomeado agente do matadouro publico.

14 Constancio José da Silva Pessoa, que pretende ser administrador do cemiterio publico.

15 Alexandre do Nascimento Ramos, a quem nos disseram prometteram ser nomeado contador e partidador.

16 Guilherme Joaquim Coelho, consta teve a promessa de ser porteiro ou guarda de uma repartição provincial.

17 Joaquim Maximiano dos Santos, tambem nos consta que com promessa de dar-se emprego a dous filhos.

18 Manoel Antonio de Mello Junior, dizem-nos que alguém promettera estabelecer com uma casa de molhados.

19 Luiz Henrique dos Santos Souza, subdelegado.

20 Manoel Antonio Cardozo, 1º supplente de subdelegacia.

21 Hilario José Vieira, consta mais com a promessa de ser supplente do juiz municipal.

22 Joaquim Antonio Gomes (liberal) porteiro da secretaria da presidencia.

Eis os 22 «votos livres» do candidato do governo!!!!

No Cubatão

1 Antonio Pereira de Macedo, subdelegado.

2 Ricardo de Aguiar Martins, 1º supplente do subdelegado e delegado litterario.

3 Amancio Pereira Maciel, encarregado do hospital das Caldas.

4 Francisco Antonio da Cunha, que julga poder ser agrimensor do juiz commissario.

5 João Eleuterio de Faria (liberal), depende de um negocio judicial.

Na Enseada de Brito

O major Barbosa e sua gente, consta-nos, para poder ser conservado o sogro do mesmo, que é professor publico no Furadinho.

Garopaba

A gente de Antonio da Silva Cascaes, tambem dizem, para poder obter a reintegração de seu genro David do Amaral e Silva, na escola que foi extinta.

Ora aqui está como a cousa foi.

E digão agora que o governo não interveio na eleição.

O Sr. Ferreira de Mello, irmão do Sr. chefe de policia e que dirigia o grupo governista, tinha tanta confiança no eleito, que não distribuiu as cédulas com antecedencia, e sim o fez á boca da urna depois da apresentação do titulo.

Conservador.

Os Sinos de Corneville

Por motivo do segundo escrutinio para a eleição do Sr. Pinto Lima, no 2º districto, estão todas as musicas d'esta capital ensaiando para festejar o triumpho de tão preclaro dentista—Os sinos de Corneville—como hymno de victoria encomendado especialmente pelo Sr. Rocha e seu inseparavel companheiro—«o moço das quatro chupas».

A doce lhe saiba...

COMMUNICADO

Ultima hora

Consta que vai ser nomeado presidente de uma das provincias do norte o «nosso bom e presado amigo» o Sr. Tringola Engravatado. Feliz provincia! Enviamos ao «nosso amigo» nossas felicitações, por vêr realisada sua tão «justa aspiração»; consta mais que leva como seu secretario o «bonequinho das 6 tétas». Feliz provincia, nós te saudamos!